

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Gilcemar Hohemberger

**Igreja em comunhão.
A colegialidade episcopal na
eclesiologia de Joseph Ratzinger**

TESE DE DOUTORADO

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Teologia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Teologia.

Orientador: Profº Mário de França Miranda

Volume I

Rio de Janeiro

Abril de 2017



Gilcemar Hohemberger

**Igreja em comunhão.
A colegialidade episcopal na
eclesiologia de Joseph Ratzinger**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Teologia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Teologia. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Mario de França Miranda

Orientador

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Joel Portella Amado

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Maria Teresa de Freitas Cardoso

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Jair Luís Reis

Faculdade de São Bento - RJ

Prof. Paulo César Barros

Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI

Profa. Monah Winograd

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e
Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2017.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

Gilcemar Hohemberger

Graduou-se em Filosofia na FAPAS (Faculdade Palotina) em 2006. Coursou Teologia no Instituto de Filosofia e Teologia do Seminário São José de Niterói em 2010. Em 2012 concluiu o curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Filosofia pela Universidade Gama Filho e, em 2013, o Mestrado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Participou de diversos congressos na área da Filosofia e Teologia. É autor de vários artigos e livros sobre temas de Teologia e Filosofia.

Ficha Catalográfica

Hohemberger, Gilcemar

Igreja em comunhão. A colegialidade episcopal na eclesiologia de Joseph Ratzinger / Gilcemar Hohemberger ; orientador: Mário de França Miranda. – 2017.

2 v. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2017.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Jesus Cristo. 3. Igreja. 4. Comunhão. 5. Colegialidade. 6. Joseph Ratzinger. I. Miranda, Mário de França. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

Agradecimentos

A Deus, pelo dom da fé e pelo seu amor infinito, pela dons derramados e pelo chamado ao ministério teológico, mas principalmente pela graça de concluir essa obra..

Aos meus pais, Gildo e Margarete, que me educaram na fé e despertaram o amor a Deus e a sua Igreja, que me ensinaram pelo testemunho os valores cristãos. Aos meus irmãos, Giciéli e Diones, pessoas especiais que me ensinaram o valor da partilha, do amor ao próximo e da fidelidade à fé recebida. Em especial, agradeço a minha esposa, Ana Letícia, pela paciência, afeto, apoio e amor dispensado ao longo do Doutorado, e ao fruto de nosso matrimônio, Lia, que nasce junto com a tese.

De forma muito singular, minha gratidão ao Prof. Dr. Mario de França Miranda, orientador disponível, seguro, compreensivo e com ampla visão teológica, pela inestimável ajuda em todas as etapas da elaboração desse trabalho e pelo exemplo de fé e humildade.

À CNPq e à PUC-Rio pelo incentivo financeiro e por todos os auxílios concedidos. De modo especial à coordenação da Pós-Graduação em Teologia e aos funcionários, de modo especial ao Sérgio, pelo atendimento sempre profissional e cordial.

Aos professores da PUC-Rio, mestres sérios e seguros, em especial Prof. Dr. Dom Joel Amado que, ao longo do percurso, foi um grande motivador pessoal nos estudos teológicos e que, por providência divina, o Senhor o elegeu bispo para Sua Igreja nos últimos dias. Gratidão também a Profª. Dra. Maria Teresa, pelas preciosas sugestões no decorrer da elaboração desse trabalho.

Aos professores que participam da Comissão Examinadora.

À Dom Ivo Lorscheider (*in memoria*), bispo e pastor, grande inspirador, que me acolheu como filho e estimulou a prosseguir com os estudos teológicos.

À Dom Frei Alano Maria Penna, OP, que me acolheu na Arquidiocese de Niterói e despertou um profundo interesse pela obra de Joseph Ratzinger.

Resumo

Hohemberger, Gilcemar; Miranda, Mario de França. **Igreja em comunhão. A colegialidade episcopal na eclesiologia de Joseph Ratzinger**. Rio de Janeiro, 2017. 446p. Tese de Doutorado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Igreja em comunhão: a colegialidade episcopal na eclesiologia de Joseph Ratzinger, busca demonstrar que a unidade da Igreja requer a estrutura do colégio episcopal como representação das Igrejas e da sua comunhão interna, de tal modo que a colegialidade episcopal pode ser compreendida no ser da Igreja como expressão da *Communio e garante da unidade*. O trabalho parte da eclesiologia de comunhão de Joseph Ratzinger e sua compreensão sobre o ministério episcopal para desenvolver o tema da colegialidade episcopal a partir do Concílio Vaticano II e dos desafios pastorais da Igreja hoje. A pesquisa está dividida em cinco momentos: uma introdução biográfica e teológica para situar Joseph Ratzinger no contexto eclesial do século XX; a apresentação do problema histórico da autocompreensão da Igreja e a relação histórica entre primado e colegialidade; a teologia conciliar e o desenvolvimento teológico da eclesiologia eucarística de comunhão; a demonstração dos fundamentos cristológicos e pastorais do ministério episcopal; e, por fim, a colegialidade episcopal como princípio de unidade eclesial e suas principais implicações na práxis eclesial. Ao tratar do tema da colegialidade episcopal na eclesiologia de comunhão busca-se apresentar o valor do episcopado como instrumento apto a promover uma maior comunhão entre os prelados e, conseqüentemente, entre as Igrejas Locais, bem como maior autonomia na obra da evangelização. Destarte, a pesquisa busca demonstrar que a unidade da Igreja requer a estrutura do colégio episcopal como representação das Igrejas, pois a grande *communio*, cujo papa é o primeiro, pressupõe a existência da *communio ecclesiarum*. Aqui reside a fecundidade pastoral tanto do primado quanto do colégio episcopal.

Palavras-chave

Jesus Cristo; Igreja; Comunhão; Colegialidade; Joseph Ratzinger.

Resumen

Hohemberger, Gilcemar; Miranda, Mario de França (orientador). **Iglesia en comunión. La colegialidad episcopal en la ecclesiológia de Joseph Ratzinger**. Rio de Janeiro, 2017. 446p. Tese de doutorado – Departamento de Teologia, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Iglesia en comunión: la colegialidad episcopal en la ecclesiológia de Joseph Ratzinger, intenta demostrar que la unidad de la Iglesia requiere la estructura del colegio episcopal como una representación de las Iglesias y de su comunión interna, por lo que la colegialidad episcopal puede entenderse en el ser de la Iglesia como una expresión de *Communio* y garantía de la unidad. El trabajo parte de la ecclesiológia de comunión de Joseph Ratzinger y su comprensión del ministerio episcopal para desarrollar el tema de la colegialidad episcopal desde el Concilio Vaticano II y los desafíos pastorales de la Iglesia en la actualidad. La investigación se divide en cinco fases: una introducción biográfica y teológica para situar Joseph Ratzinger en el contexto eclesial del siglo XX; la presentación del problema histórico del ser de la Iglesia y la relación histórica entre el primado y la colegialidad; la teología conciliar y el desarrollo teológico de la ecclesiológia eucarística de la comunión; la declaración de las bases cristológicas y pastorales del ministerio episcopal; y, por último, la colegialidad episcopal como un principio de unidad eclesial y sus principales implicaciones en la práctica de la Iglesia. Para abordar el tema de la colegialidad episcopal en la ecclesiológia de comunión se busca presentar el valor del episcopado como un instrumento capaz de promover una mayor comunión entre los obispos y en consecuencia, entre las iglesias locales, así como una mayor autonomía en el trabajo de evangelización. Por lo tanto, la investigación pretende demostrar que la unidad de la Iglesia requiere la estructura del colegio episcopal como una representación de las iglesias, para la gran comunión, cuyo papa es el primero, supone la existencia de la *communio Ecclesiarum*. Aquí se encuentra la fecundidad pastoral tanto de la primacía papal como del colegio episcopal.

Palabras clave

Jesucristo; Iglesia; Comunión; Colegialidad; Joseph Ratzinger.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. INTRODUÇÃO À TEOLOGIA DE JOSEPH RATZINGER	18
2.1. Breve introdução biográfica	20
2.2. Traços essenciais da teologia de Joseph Ratzinger	36
2.2.1. O Deus Pessoal da fé cristã	37
2.2.1.1. A origem cristã do conceito de Pessoa	37
2.2.1.2. A ideia bíblica de Deus como Pessoa e relacionalidade	41
2.2.2. A inseparabilidade fê-amor no cristianismo	48
2.2.3. O problema da verdade e a ditadura do relativismo	52
2.2.3.1. A inevitabilidade da questão da verdade	53
2.2.3.2. A pretensão da verdade posta em dúvida	55
2.2.3.3. O relativismo: filosofia dominante	61
2.3. À guisa de conclusão: a questão central e o princípio teândrico	65
3. ASPECTOS HISTÓRICOS DO PROBLEMA ECLESIOLÓGICO DA COLEGIALIDADE EPISCOPAL, SEGUNDO JOSEPH RATZINGER	71
3.1. Introdução ao debate histórico-teológico sobre a Igreja e suas estruturas	75
3.2. O debate histórico-teológico sobre a natureza e configuração da Igreja	78
3.2.1. A questão da fundação e natureza da Igreja	78
3.2.1.1. A consciência de ser “Igreja”	82
3.2.1.2. Jesus quis a Igreja	86
3.2.2. A doutrina paulina da Igreja como <i>Corpo e Communio</i>	97
3.2.3. A eclesiologia dos Santos Padres	102
3.2.4. A eclesiologia do segundo milênio	113
3.2.4.1. Igreja: <i>Societas Perfecta</i>	114
3.2.4.2. A renovação eclesiológica: do Concílio Vaticano I ao século XX	117
3.2.4.3. Da <i>Mystici Corporis</i> ao Concílio Vaticano II	121
3.3. A questão da sucessão apostólica	124
3.4. Primado e Episcopado	130
3.4.1. O problema considerado pela Igreja primitiva	131
3.4.2. Da Idade Média ao Vaticano I	140
3.5. O Primado de Pedro e o estado atual da questão	148
3.6. Colegialidade e o estado atual da questão	155
3.6.1. A colegialidade como novidade conciliar	156
3.6.2. À guisa de conclusão: questões abertas acerca da colegialidade	171
4. A TEOLOGIA CONCILIAR SOBRE A IGREJA SEGUNDO JOSEPH	

RATZINGER	175
4.1. O Concílio Vaticano II na visão e participação de Ratzinger	177
4.1.1. Ratzinger e o Concílio Vaticano II	179
4.1.2. Hermenêutica do Concílio	188
4.1.3. A verdadeira e falsa reforma eclesial	197
4.2. Linhas fundamentais da eclesiologia ratzingeriana	202
4.3. A Igreja enquanto <i>Communio</i>	210
4.3.1. O conceito <i>communio</i>	212
4.3.2. A comunhão como conceito cristológico e eclesiológico	215
4.3.3. A proposta do Sínodo de 1985: a eclesiologia de comunhão	217
4.4. Eclesiologia Eucarística de Comunhão	222
4.4.1. A Eucaristia: fonte e epifania de comunhão	224
4.4.2. A Igreja como comunhão vive e cresce da Eucaristia	227
4.5. O Espírito Santo, princípio de comunhão na Igreja	235
4.6. Excurso: Igreja Particular e Igreja Universal	240
4.7. Considerações finais	248
5. O MINISTÉRIO EPISCOPAL SEGUNDO JOSEPH RATZINGER	251
5.1. A essência do Sacerdócio Ministerial	252
5.1.1. A fundamentação do ministério neotestamentário na missão de Cristo	257
5.1.2. O sacerdócio de Cristo segundo a Carta aos Hebreus	265
5.1.3. O sacerdote como mediador e servidor de Cristo à luz da mensagem do Novo Testamento	276
5.1.4. O sacerdócio como serviço	282
5.1.5. A questão da sucessão dos Apóstolos	285
5.2. O ministério episcopal	290
5.2.1. A doutrina cristológica do ministério episcopal segundo a LG	291
5.2.2. A sacramentalidade episcopal	296
5.2.3. O bispo como pastor do rebanho	303
5.2.4. O bispo como arauto do evangelho	308
5.2.5. O bispo e a diocese	317
5.2.6. Solicitude com toda a Igreja	321
5.2.7. O Bispo e os sinais dos tempos	325
5.3. Considerações finais	332
6. A COLEGIALIDADE EPISCOPAL SEGUNDO JOSEPH RATZINGER	337
6.1. As bases dogmáticas da Colegialidade dos Bispos	338
6.1.1. A palavra “Colégio” segundo a doutrina do Concílio	340
6.1.2. A “colegialidade” dos apóstolos	343
6.1.3. O caráter colegial do ministério na Igreja antiga	350
6.1.4. Sacramento e direito	357
6.1.5. A <i>Nota Explicativa Prévía</i>	362
6.2. Colegialidade e Primado	369
6.2.1. O múnus primacial	371
6.2.2. O poder colegial e o poder primacial	375

6.3. As implicações da colegialidade episcopal	382
6.3.1. A comunhão episcopal	383
6.3.2. A centralidade eucarística	388
6.3.3. A unidade na multiplicidade	394
6.3.4. A permanente renovação a partir das fontes	397
6.4. Formas concretas de colegialidade episcopal	398
6.4.1. Sinodalidade	400
6.4.2. Conferências Episcopais	408
6.5. O dinamismo na Igreja Particular como fruto da prática da colegialidade	417
6.6. Considerações finais	424
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	427
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	436

Siglas

JROC	Joseph Ratzinger – Obras Completas (Edição espanhola – Biblioteca de Autores Cristianos – XVI volumes)
LG	Constituição Dogmática <i>Lumen Gentium</i>
CEC	Catecismo da Igreja Católica
DH	Denzinger
DV	Constituição Dogmática <i>Dei Verbum</i>
NA	Declaração <i>Nostra Aetate</i>
GS	Constituição Pastoral <i>Gaudium et Spes</i>
DA	Documento de Aparecida
OT	Decreto <i>Optatam totius</i>
PC	Decreto <i>Perfectae caritatis</i>
PO	Decreto <i>Presbyterorum ordinis</i>
SC	Constituição <i>Sacrosanctum Concilium</i>
UR	Decreto <i>Unitatis redintegratio</i>
EG	Exortação Apostólica <i>Evangelii Gaudium</i>
CN	Carta aos Bispos da Igreja católica sobre alguns aspectos da Igreja entendida como comunhão (<i>Communio notio</i>)
FR	Fides et Ratio
GS	Constituição Pastoral <i>Gaudium et Spes</i>
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil